

Entregue pela delegação ministerial

Mensagem de Pieter Botha para Chefe do Estado

N. 22/2/84

• Moçambique e África do Sul
dispostos a acordo sobre questões de segurança

Uma mensagem pessoal do Primeiro-Ministro da África do Sul, Pieter Botha, foi entregue na última segunda-feira, em Maputo, ao Chefe do Estado moçambicano pela delegação ministerial sul-africana às conversações com representantes do Governo da República Popular de Moçambique. De acordo com informações oficiais, a delegação ministerial solicitou que o Presidente Samora Machel lhe concedesse uma audiência, a fim de transmitir a mensagem de que era portadora. O Chefe do Estado moçambicano recebeu os Ministros Roelof Botha, dos Negócios Estrangeiros, Louis Le Grange, da Lei e Ordem, e o General Magnus Malan, da Defesa.

Na altura, o Presidente Samora Machel reafirmou os princípios da paz, estabilidade, progresso e boa vizinhança, que estão na base das presentes conversações entre Moçambique e África do Sul.

Facto importante, revelado na última segunda-feira, após as conversações, é que Moçambique e a África do Sul acordaram nos princípios fundamentais sobre questões de segurança e demonstraram a sua intenção de chegar a um acordo formal nesse sentido.

Por outro lado, tanto Moçambique como a África do Sul, reafirmaram a sua convicção de que os problemas da África Austral devem ser resolvidos pelos próprios Estados da região, o

que dá a entender claramente a importância da não-ingerência de terceiros na resolução do conflito que de há muito assola esta zona do Continente Africano.

O Ministro dos Negócios Estrangeiros da África do Sul falou no Aeroporto de Maputo, pouco antes de a delegação sul-africana deixar esta cidade, sobre questões de segurança.

Indagado sobre se o acordo de segurança entre Moçambique e a África do Sul, significava o fim do apoio sul-africano aos bandos armados, Botha não negou que tenha havido esse apoio, ao contrário do que tem acontecido em ocasiões anteriores, nas quais o Ministro sul-africano afirmou não serem os bandos armados apoiados pela África do Sul.

Botha respondeu apenas: Os dois Governos concordaram sobre os princípios básicos. Estamos agora a formular um acordo, e nos termos de tal acordo os dois Governos não permitirão qualquer forma de subversão. Não posso adiantar mais do que isto. É preciso que as coisas fiquem agora ao cuidado dos dois Governos, para que formulem o acordo de tal maneira que satisfaça as necessidades de segurança dos dois Governos.

A AIM perguntou se a África do Sul, como gesto de boa vontade, iria fechar a estação radiofónica dos bandos armados que opera a partir do território sul-africano.

— Não tenho qualquer comentário a fazer — disse Botha. Não sei se a sua afirmação é correcta sequer. Ape-

nas posso repetir que os dois Governos tentam concluir um acordo que satisfaça as condições de segurança de ambos.

— Concordámos com as afirmações do Presidente Machel, de que precisamos de paz, progresso, boa vizinhança e estabilidade — acrescentou Roelof Botha.

Um jornalista do ANC perguntou a Botha o que é que ele entendia por paz. O Ministro sul-africano respondeu que paz significava nenhum dos dois países permitir o uso da força ou qualquer acto de violência a partir do seu território.

— Significa que não nos ameaçamos um ao outro. O uso da força será proibido nas relações entre os dois países — acrescentou.

O mesmo jornalista perguntou se Moçambique já alguma vez tinha atacado a África do Sul. Botha respondeu, após um breve silêncio:

— Não vou discutir esse assunto aqui, hoje. Os dois Governos já não estão a discutir o passado, mas sim o futuro.

Quanto às questões económicas, Roelof Botha afirmou que elas tinham sido discutidas já conjuntamente com as de segurança e que aquelas já não dependiam desta.

Tornámos claro que passámos em revista o que fizeram os grupos de trabalho até aqui — disse Botha.

Um jornalista do «Sunday Times», de Londres, perguntou se as conversações entre Moçambique e a África do Sul faziam parte de um plano mais vasto que levaria a um acordo com Angola e sobre a Namíbia. Botha respondeu:

— Talvez o processo não tenha uma intenção deliberada, que caminhe nessa direcção, mas é realmente interessante que, quase voluntariamente, há uma tendência que está a tomar forma, a desenvolver-se, nos termos da qual os governos e líderes da África Austral parecem compreender que todos têm a ganhar com a cooperação e estabilidade.

— Isto agora algo de bom para o futuro — acrescentou.

Indagado sobre quando é que os dois países assinariam o acordo de segurança, Botha recusou-se a fixar datas, mas disse que os dois Governos estão agora a trabalhar nos pormenores da formulação do acordo.

— Creio que ambos os governos gostariam de concluir as negociações sobre o acordo logo que possível — adiantou.

— Estamos ambos conscientes sobre a urgência de chegarmos a uma formulação de acordo e quando isso acontecer assinaremos — disse Botha.

Botha disse ainda que penso estamos a viver um período importante que nos confronta, e eu aguardo os próximos meses com muito interesse para ver como a situação se desenvolverá na África Austral.

— Temos que criar confiança e eliminar suspensas entre nós — disse.

Indagado sobre a proposta sul-africana de os dois países discutirem a questão de propriedades sul-africanas em Moçambique no período colonial, o Ministro sul-africano afirmou que essas propriedades eram coisas de descanso e propriedades desse género.

Nem a parte moçambicana, nem a sul-africana disseram quanto tempo tinha durado o encontro dos Ministros sul-africanos com o Presidente Samora Machel.

— Demorou o tempo necessário para se estabelecer os princípios fundamentais — disse Jacinto Veloso, chefe da delegação moçambicana.



O Presidente Samora Machel recebendo na última segunda-feira, em Maputo, a delegação ministerial sul-africana que lhe solicitou uma audiência para fazer a entrega de uma mensagem pessoal do Primeiro-Ministro Botha para o Chefe do Estado moçambicano. (Foto de Daniel Maquinasse)